

1º ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Hotel Estoril

Registro / SP, 07 a 10 de Junho de 2010

SUMÁRIO

	Páginas
Introdução	02
Objetivos e programação do evento	03
Processo metodológico	05
Participantes do evento	06
Carta aberta das Comunidades Quilombolas	08
Abertura do 1º Encontro Nacional	11
Intercâmbio de experiências	13
Visitas técnicas às Comunidades Quilombolas	29
Construção de propostas para o desenvolvimento turístico nas Comunidades Quilombolas	46
Cultura, território e atrativos turísticos	48
Produtos e serviços turísticos	50
Capacitação e orientação técnica	52
Organização e integração das Comunidades	54
Comunicação e Divulgação	57
Financiamento e comercialização	59
Carta do 1º Encontro de Turismo em Comunidades Quilombolas	61
Encerramento do 1º Encontro	64

1º ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

REGISTRO / SP, 07 a 10 de Junho de 2010

INTRODUÇÃO

Este documento descreve as reflexões e as decisões tomadas durante o 1º Encontro Nacional de Turismo em Comunidades Quilombolas, realizado nas dependências do Hotel Estoril, na cidade de Registro/SP, na semana de 07 a 10 de junho de 2010.

O Encontro foi organizado para debater propostas e diretrizes voltadas ao turismo nas Comunidades Quilombolas, abordando as experiências e estratégias necessárias ao seu desenvolvimento. O Evento foi organizado de forma interativa e participativa, buscando integrar os diferentes pensamentos por meio de debates em grupos e em plenárias, levando os participantes à reflexão e a uma atitude ativa nos diferentes momentos do encontro.

Participaram do 1º Encontro lideranças de quilombos dos Estados do Espírito Santo, Bahia, Pará, São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraíba, entre outros.

O 1º Encontro de Turismo nas Comunidades Quilombolas foi organizado pelo ISA, Ministério da Educação, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), Fundação Cultural Palmares, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Turismo e Ministério do Meio Ambiente e conta com apoio do SEBRAE-SP, PM-REGISTRO, ITESP, SMA-SP/Fundação Florestal.

OBJETIVOS DO ENCONTRO

O objetivo geral do EncontroOlá Kanni,

O custeio e confecção da apostila, já estamos executando com outros profissionais, o que precisamos se vc for o professor e de acertar ordem e se o material esta de acordo com a aula.

Precisamos saber qual seria este valor global?

Abrs foi o de estimular o debate e a construção de propostas de aprimoramento do turismo sustentável pautado na valorização e fortalecimento das Comunidades Quilombola

Objetivos específicos:

- ✓ Construir proposta de política pública para o desenvolvimento do turismo em Comunidades Quilombola;
- ✓ Promover o intercâmbio de experiências entre as Comunidades Quilombolas;
- ✓ Promover a integração entre as Comunidades Quilombolas.

Produtos do Encontro:

- ✓ Proposta de política pública para o desenvolvimento do turismo em Comunidades Quilombola;
- ✓ Edição de publicação com resultados do encontro
- ✓ Documentação audiovisual com depoimento dos participantes;
- ✓ Carta do Encontro
- ✓ Relatório da Moderação.

PROGRAMAÇÃO DO ENCONTRO

1º dia

Horário	Atividades
14h00min	Traslado dos Participantes do Aeroporto de Congonhas para Registro;
17h00	Credenciamento;
19h30min	Abertura e boas vindas – Fundação Palmares, SEPPIR, MEC, ISA, PM Registro, CONAQ e Lideranças Quilombolas
20h30min	Apresentação dos objetivos, programação, expectativas e participantes;
21h00min	Coquetel;
21h00min	Apresentação Fandango Comunidade Morro Seco.

2º dia – Intercâmbio de experiências

Horário	Atividades
8h00min	Abertura: Experiências de Turismo em Áreas Quilombolas (Bloco 1)
8h45min	Monte Alegre - cachoeiro do Itapemirim - ES Leonardo Ventura
9h15min	Ivaporunduva - Benedito Alves da Silva
9h45min	Diálogo Moderado com a plenária;
10h15min	Intervalo
10h45min	Experiências de Turismo em Áreas Quilombolas (Bloco 2)
11h00min	Moção contra ADIN
11h30min	Campinho da Independência - Daniele Elias Santos
12h00min	Diálogo Moderado com a plenária.
12h45min	Almoço
14h00min	Experiências de Turismo em Áreas Quilombolas (Bloco 3)
14h00min	Comunidade do Cacau - Sergio Victor e Rosa Maria dos Santos Gomes
14h20min	Comunidade de Boitaraca - Nilo Peçanha – BA - Camila Neves
15h50min	Comunidade de Mituaçu - PB - Geilza Paixão
15h20min	Diálogo Moderado com a plenária;
16h00min	Intervalo
16h30min	Experiências de Turismo em Áreas Quilombolas (Bloco 4)
16h30min	Mumbuca Mateiros - TO - Ana Claudia Matos
17h00min	Comunidade de Retiro - ES Roseane Ferreira
17h30min	Comunidade de Acará - PA - Ieldo dos Santos

18h00min	Diálogo Moderado com a plenária;
18h30min	Organização da equipe de relatoria do evento.
18h45min	Encerramento do II dia
20h00min	Jantar.
21h00min	Apresentação grupo cultural ES

3º dia - Visitas Técnicas às Comunidades

Horário	Atividades
7h00min	Café no hotel
7h30min	Translado dos participantes às Comunidades
10h00min	Boas vindas, roda de conversa e vivencias dos participantes nas Comunidades de Ivaporunduva e André Lopes.
13h00min	Almoço nas Comunidades
14h30min	Retorno para o Hotel Estoril
17h00min	GTs – Divisão e organização de 6 Grupos de Trabalho (aleatórios) para análise das visitas:
19h00	Encerramento do III dia
21h00min	Apresentação Cantoria do Divino Quilombo de Pedro Cubas

4º dia – Construção de propostas

Horário	Atividades
08h00min	GTs – organização de 6 grupos aleatórios Elaboração de Propostas de Políticas Públicas para o Desenvolvimento do Turismo em Comunidades Quilombolas: 1- Cultura, território e atrativos turísticos 2- Produtos e serviços turísticos 3- Capacitação e orientação técnica 4- Organização e integração das Comunidades 5- Comunicação e Divulgação 6- Financiamento e comercialização
10h30min	Apresentação dos grupos 1 e 2 em plenária
12h30min	Almoço
14h00min	Apresentação dos Grupos 3 a 6 em Plenária
16h00min	Intervalo
16h30min	Apresentação do documento da equipe de relatoria e encerramento

PROCESSO METODOLÓGICO

O Encontro seguiu os princípios do enfoque participativo / construção conjunta, com ênfase no intercâmbio de experiências, tendo como ferramenta metodológica a visualização, a problematização, o trabalho em pequenos grupos, sinalizando para a construção coletiva de propostas, contando com o apoio de um moderador externo às Comunidades Quilombolas.

O **Enfoque Participativo** reúne técnicas e instrumentos que facilitam o processo de debate e de intercâmbio de experiências. Este enfoque melhora a dinâmica, devendo também, tornar mais transparente e democrático os processos de reflexão, decisão, ação e avaliação, contribuindo para aumentar a capacitação, a organização e a responsabilização dos envolvidos. O resultado do enfoque participativo depende da postura de quem vai desenvolvê-lo, que é o moderador.

O **Moderador** é o elemento de equilíbrio; o catalisador para as diversas idéias que aparecem do processo grupal. Ele não interfere no conteúdo das discussões, tendo somente a responsabilidade de facilitar o processo metodológico.

A **Visualização** consiste no registro visual contínuo de todo o processo, mantendo sempre acessível para todos. Deste modo, as idéias não se perdem, sendo mais objetivas e mais transparentes para todo o grupo.

A **Problematização** é o mecanismo adotado para evitar a dominação e ativar o intercâmbio de idéias entre os participantes. Assim, por este meio, trata-se de mobilizar as idéias e os conhecimentos dos envolvidos no processo.

O **Debate Ativo** é provocado continuamente, sendo à base de um processo grupal participativo, onde todos devem ter os mesmos direitos e tratamentos, independente de posição ou cargo que exerçam. É na troca de idéias e experiências que está a riqueza deste processo.

CARTA ABERTA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Aproveitando a presença das lideranças Quilombolas, foi elaborada a carta aberta enviada as lideranças políticas que atuam no Congresso Brasileiro. A Carta foi redigida por um pequeno grupo e aprovada por aclamação em plenária, que subscreveram a mesma.

Quarenta e três Comunidades Quilombolas e o comitê de associações de quilombos do Vale do Ribeira-Paraná, que participaram por meio de suas lideranças do I Encontro Nacional de Turismo em Comunidades Quilombolas, divulgaram carta aberta pedindo o apoio da sociedade brasileira e em especial dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário em defesa do decreto que regulamenta a titulação de seus territórios, ameaçada por uma ação direta de inconstitucionalidade (Adin) do DEM. A Adin deverá ser julgada em breve pelo STF.

Carta aberta das Comunidades Quilombolas reunidas no 1º Encontro Nacional de Turismo em Comunidades Quilombolas

Diante da situação criada pela Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIN 3.239, proposta em 2004 pelo DEM (Democratas), questionando a constitucionalidade do Decreto 4.887/2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes de Comunidades Quilombolas de que trata o art. 68 do ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e na iminência de julgamento da questão pelo Supremo Tribunal Federal – STF, nós, Comunidades Quilombolas reunidas no 1º. Encontro Nacional de Turismo em Comunidades Quilombolas, em realização entre os dias 07 a 11 de junho de 2010, na cidade de Registro(SP), solicitamos apoio aos diferentes grupos formadores da nossa sociedade, em especial aos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, para fortalecer nossa luta, a partir do seguinte entendimento:

1. Que o art. 68 do ADCT/88 constitui norma de direito fundamental, que visa assegurar a possibilidade de sobrevivência das Comunidades Quilombolas - povos dotados de cultura e identidade étnicas próprias – e garantir o exercício dos nossos direitos culturais, tais como as nossas formas de expressão, criações artísticas, nossos modos de criar fazer e viver, à luz do disposto no art. 216 da CF/88, que trata da proteção e promoção do patrimônio cultural brasileiro;
2. Que o texto do art. 68 do ADCT/88, na medida em que indica a titularidade do direito a ser conferido (Comunidades Quilombolas), a propriedade definitiva das terras ocupadas (objeto do direito) e quem deve conferir esse direito (o Estado), é norma para aplicação imediata, portanto independente de edição de lei específica para sua concretização, cabendo ao Estado fazer valer imediatamente esse direito fundamental;

3. Que o Decreto Federal 4.887/2003 é o instrumento adequado para a Administração Pública assegurar os direitos que nos foram garantidos pelo texto Constitucional de 1988, e que o critério de “auto-definição” previsto no Decreto é constitucional, que visa promover a conscientização da identidade do próprio grupo quilombola, assim como, é constitucional a definição de terras ocupadas por remanescentes de quilombos constante no Decreto;
4. Que os direitos Quilombolas estão ainda garantidos pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho- OIT, que vigora no Brasil desde 2003 e assegura que o critério para determinar a identidade do povo quilombola é a “consciência de sua identidade”, além de garantir o direito à propriedade e posse de nossas terras tradicionalmente ocupadas e o direito de consulta livre, prévia e informada conferido ao povo quilombola, cada vez que sejam previstas medidas legislativas ou administrativas suscetíveis de nos afetar diretamente;

Neste sentido, reafirmamos a importância e necessidade de que o Estado Brasileiro garanta o direito fundamental de acesso ao território quilombola, como instrumento para promoção da igualdade e justiça social, e a promoção e proteção do pluralismo étnico-cultural, aspecto relevante para toda a Nação.

Reafirmamos, também, a urgente necessidade de realização de audiências públicas antes que o Supremo Tribunal Federal – STF – julgue a ADIN 3.239, amplamente com os diversos setores da sociedade afetados pela ação, como medida de Justiça e dos ideais de cidadania, assegurando-se, assim, o nosso Estado Democrático de Direito.

Assinam a carta as seguintes Comunidades

Aleluia (RJ); André Lopes (SP); Bairro João Surá (SP); Barra do Turvo (SP); Boitaracá (BA); Bombas (SP); Cacau (PA); Cambucá (RJ); Campinho da Independência (RJ); Cangume (SP); Cedro (GO); Comitê das Associações Quilombolas do Vale do Ribeira -PR (PR); Comunidade Quilombola de Jesus (RO); Fazenda Machadinha (RJ); Guajará-Miri (BA); Iporanga (SP); Itamatatúia (BA); Ivaporunduva (SP); Jatimane (BA); Lagoa das Emas (PI); Lagoa Santa (BA); Largo da Vitória (BA); Mandira (SP); Maria Rosa (SP); Mituaçu (PB); Monte Alegre (ES); Monte Bonito (RS); Morro Seco (SP); Mumbuca Jalapão (TO); Nhunguara (SP); Pedro Cubas (SP);

Pedro Cubas de Cima (SP); Peropava (SP); Pilões (SP); Porto Velho (SP); Quilombo; Lagoas (PI); Restinga Seca (RS); Retiro (ES); Rio Grande (RS); Santa Maria de Itacoã-Mirim (BA); Santa Rosa (SP); São Pedro (SP); Sapatu (SP); Tabacaria (AL);

ABERTURA DO ENCONTRO

O evento foi aberto pelo coordenador do programa Vale do Ribeira do ISA Sr. Nilto Tatto, que saudou os participantes e lembrou o desafio de elaborar propostas para o desenvolvimento das Comunidades especialmente neste momento delicado, quando o decreto presidencial de 2003, que regulamentou a titulação das terras Quilombolas conforme previsto na Constituição Federal de 1988, está ameaçado por uma ação direta de inconstitucionalidade (Adin), do DEM (ex - PFL). O decreto vem sendo questionado e está em vias de ser julgado agora pelo STF. “É um bom momento para pensar no turismo como alternativa para as Comunidades e de reflexão e atenção à questão do território. Sem terra, não tem turismo nem desenvolvimento”.

Concluiu com a apresentação do moderador do evento Sr. Sergio Cordioli, que apresentou um resumo dos objetivos, programação e metodologia a serem utilizadas no Encontro.



INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS

Este segundo dia do Encontro foi dedicado ao intercâmbio de experiências entre as Comunidades Quilombolas, destacando-se 9 apresentações, que foram seguidas por um momento de debate em plenária.

Monte Alegre - cachoeiro do Itapemirim - ES Leonardo Ventura

Produtos e serviços turísticos

- ✓ O turismo iniciou no ano de 2006 e está em processo de formação.
- ✓ O principal público da comunidade são as crianças e estudantes.
- ✓ A nossa infraestrutura baseia-se em restaurante e trilhas.

Cultura, território e atrativos turísticos

- ✓ Temos uma organização: Bicho-do-mato, que trabalha o ecoturismo e o meio ambiente.
- ✓ A comunidade está inserida em 2 reservas de matas, com 2 UCs estaduais.
- ✓ Temos em Monte Alegre o projeto Nossa Criança, desenvolvendo atividades socioculturais e esportivas.
- ✓ O produto diferenciado da nossa comunidade é a nossa história e cultura.
- ✓ Temos, também, trilhas ecológicas, em área de reserva florestal.
- ✓ Precisamos relatar o processo de desenvolvimento da comunidade e a valorização das danças, música, tradições, dia-a-dia.
- ✓ Estamos trabalhando a cadeia de valor: madeira de tambor e a copaíba como planta medicinal.
- ✓ Precisamos conhecer a história sob o nosso ponto de vista e relacionar a floresta com a nossa história (ex. Tambor) e como foram as reações dos negros/vivência/fim da escravidão.
- ✓ Devemos fortalecer a gastronomia tradicional e uma maior valorização e cuidado com a gastronomia / cultura.
- ✓ Trabalhamos o repasse de conhecimentos aos turistas e comunidade.
- ✓ Serviços que oferecemos: cavalgada, charrete, registro de aves, ciclismo, passeios.
- ✓ Desenvolver o turismo pela comunidade e não só pelo turista.

Capacitação

- ✓ Ênfase em processos de capacitação com a comunidade.

Organização e integração das Comunidades

- ✓ Buscamos trabalhar a autoestima elevada na comunidade.
- ✓ Uma parte importante é a interação com a comunidade.

Comunicação

- ✓ Incentivamos estudos, artigos e monografias sobre o quilombo.

Financiamento e comercialização

- ✓ Desenvolvido o PAA quilombola.
- ✓ Parceria com o ICMBio
- ✓ As pessoas pagam para visitar a comunidade e uma parte desta fica para as apresentações culturais e outras atividades.
- ✓ Temos parceiros, mas a administração é dos Quilombolas
- ✓ Possuem um pacote de comercialização.

Ivaporunduva - Benedito Alves da Silva***cultura, território e atrativos turísticos***

- ✓ Comunidade Fundada em 1625.
- ✓ Valorização da história - registro de relatos e do artesanato local
- ✓ Procuramos manter nossas próprias sementes. Ainda temos arroz originário da África.
- ✓ O nosso potencial principal é a história.
- ✓ Temos trilhas étnicas onde os negros se escondiam.
- ✓ Um local sagrado é o local onde era retirado o ouro.
- ✓ Um outro atrativo é o local de barreamento.
- ✓ Precisamos cuidar da cultura no quilombo.
- ✓ A vivência/ interação com o comunidade é forte, mas o turismo não pode interferir na nossa cultura.
- ✓ Precisamos definir que turismo queremos trabalhar e observar que o quilombo é um lugar tranquilo, interativo e seguro.
- ✓ O quilombo é uma família que precisa ser respeitada.
- ✓ A nossa farmácia é o mato, que tem tudo.
- ✓ Valorização da educação das crianças.
- ✓ Atrativos: trilhas étnicas, barreação, locais de antiga extração de ouro, figueiras antigas, artesanato, colheita de arroz com canivete de bambu.
- ✓ Cadeia de valor: roça, banana orgânica e artesanato.
- ✓ Estamos inseridos no meio de 3 parques estaduais.

Organização e integração das Comunidades

- ✓ O primeiro passo foi conhecer o turismo étnico.
- ✓ A comunidade buscou a certificação orgânica.
- ✓ É necessário ter responsabilidade e controle.
- ✓ O trabalho é feito de forma rotativa na comunidade (possibilita envolvimento de mais pessoas e de novas formas de trabalho).
- ✓ O controle do turismo é feito pela comunidade e a equipe é escalada dependendo da demanda.
- ✓ Todo mês um grupo se reúne para discutir os desafios e as oportunidades, em um longo processo de organização da comunidade.

Produtos e serviços turísticos

- ✓ O público que nos visita são as escolas (classe alta) e a nossa infraestrutura é a pousada.
- ✓ Tratamos de melhorar a estrutura local - luz, casas...

Financiamento e comercialização

- ✓ Relação com PAA e CONAB
- ✓ A partir de novembro vendemos os pacotes e temos uma boa parceria com agências de turismo e com o SESC para grupos.
- ✓ Recebemos o pagamento na chegada.

Campinho da Independência - Daniele Elias Santos**Produtos e serviços**

- ✓ Desenvolvemos o turismo étnico / ecológico.
- ✓ Temos belezas naturais, gastronômicas, artesanato e o juçara.
- ✓ Queremos um público diferenciado, não de massa.
- ✓ Temos uma casa do artesanato – organização.
- ✓ Cadeia de valor: viveiros, agrofloresta, farinha, plantas medicinais, polpa da juçara e roça.
- ✓ Turismo pedagógico: público que quer escutar a nossa história. Inclui escolas e profissionais da agrofloresta.
- ✓ Temos cavalgada, contação de histórias, jongo, percussão e cestaria.
- ✓ O turismo iniciou há 10 anos, de forma involuntária provocado pela necessidade de reação à especulação das agências e guias da região de Parati (pessoas de fora da comunidade).

Cultura, território e atrativos turísticos

- ✓ História-organização das famílias que trabalhavam nas fazendas.
- ✓ O 2º passo é contar a nossa história.
- ✓ Temos um viveiro de mudas e o grupo pode ir na casa dos moradores.
- ✓ Valorizamos a cestaria, jongo e o artesanato.
- ✓ Conseguimos o título da terra – território.
- ✓ A farinha é muito importante para nós.
- ✓ Temos trilhas para agrofloresta.
- ✓ Fazemos a apresentação do jongo – valorização.
- ✓ Temos ervas medicinais.

Capacitação e orientação técnica

- ✓ Trabalhamos a capacitação – guias e história. No entanto é uma capacitação interna, feita pela própria comunidade.
- ✓ Capacitar a comunidade para receber bem os turistas é uma necessidade.
- ✓ Começamos um trabalho de capacitação da comunidade.

Organização e integração das Comunidades

- ✓ Organização da recepção dos visitantes - a comunidade iniciou o processo de organização.
- ✓ Destacamos a nossa luta política.
- ✓ Passamos pelos núcleos familiares (13).
- ✓ Os resultados com a agrofloresta foram muito bons.
- ✓ Estamos elaborando um plano de manejo para produtos não madeireiros.
- ✓ Processo autônomo de gestão da atividade turística.
- ✓ Procuramos inserir os jovens no processo.
- ✓ Ainda não temos a coleta seletiva do lixo, esse é um desafio.
- ✓ Organizamos projetos para captar recursos.
- ✓ Desafio: incluir jovens para dar continuidade.
- ✓ Fortalecemos o pensamento coletivo – articulação.

Financiamento e comercialização

- ✓ O artesanato é comercializado por meio de encomenda.
- ✓ O PDA fomenta a cadeia de valor da juçara (investiu na despoldadeira).
- ✓ Oferecem aulas de cestarias aos turistas.
- ✓ Alguns dos projetos são: Protagonismo Juvenil e Ponto de Cultura.
- ✓ A Petrobrás apoiou a infra-estrutura da comunidade.

Comunicação e divulgação

- ✓ O maior desafio da comunidade é a divulgação do trabalho.

Comunidade do Cacau - Sergio Victor e Rosa Maria dos Santos Gomes**Produtos e Serviços**

- ✓ Melhoria da infra-estrutura - estrada e ponte.
- ✓ Fonte de subsistência é a mandioca.
- ✓ A comunidade está formatando uma trilha para visitação.
- ✓ O desafio é a titulação da terra em definitivo.
- ✓ Primeiras mudas de caf e no Brasil foram plantadas na comunidade.
- ✓ Engenho Barão do Guajar a   tombado pelo IPHAN.
- ✓ Temos construção artesanal de embarcações.
- ✓ Valorização da história , cultura, danç a e da música.
- ✓ Trabalho de preservação ambiental.

Financiamento e comercialização

- ✓ Desafio: conquistar o apoio dos governantes.

Organização e Integração das Comunidades

- ✓ A mão de obra foi da comunidade.
- ✓ O turismo precisa de interação e cooperação.

Capacitação e Orientação Técnica

- ✓ Capacitação de artesões para móveis e m b lias.

- ✓ A comunidade precisa ser preparada – capacitada.

Boitaraca - Nilo Peçanha - BA - Camila Neves

Cultura, território e atrativos turísticos

- ✓ História é o principal produto: valorizam o processo de formação das duas Comunidades (Jatimane e Boitaraca).
- ✓ Comunidade de Jatimane (água e mel).
- ✓ Resgate da trilha histórica da comunidade.
- ✓ Pesca artesanal, danças dos Griôs (velhinhos) e águas de ouro (oxum).
- ✓ Estamos trabalhando com o artesanato de Piaçava.
- ✓ A mata atlântica é preservada onde há a trilha.
- ✓ Temos uma trilha de 7 horas de caminhada que interliga as duas Comunidades.

Produtos e serviços turísticos

- ✓ Temos preocupação com a sustentabilidade.
- ✓ Possuem fábrica de vassouras de piaçava.
- ✓ Precisamos evitar efeitos negativos nas Comunidades.
- ✓ Os turistas estão vindo e são bem recebidos, mesmo sem estrutura.
- ✓ Estamos pensando em adaptar a trilha mais leve.

Organização e integração das Comunidades

- ✓ Criamos uma cooperativa que auxilia na comercialização.
- ✓ Devemos resgatar e fortalecer / valorizar a nossa cultura.
- ✓ Precisamos valorizar o patrimônio cultural e natural.
- ✓ As Comunidades ainda não estão preparadas para receber turistas.
- ✓ Os jovens estão buscando / trabalhando nas Comunidades.
- ✓ Uma visão com ação pode mudar o mundo.

Financiamento e comercialização

- ✓ Precisamos trabalhar o mercado e melhorar a renda.
- ✓ Temos apoio do IDIS e fundação Odebrecht.
- ✓ Vendemos em Nilo Peçanha e expomos produtos.

Comunidade de Mituaçu - PB - Geilza Paixão

Cultura, território e atrativos turísticos

- ✓ Atrativos naturais e outros.
- ✓ Pesca de Pitu no rio.
- ✓ Caminhada para o viveiro.
- ✓ Trilha do riacho Green.
- ✓ Trilha do Palitot e as ruínas da casa antiga.
- ✓ Casas antigas e palafitas.
- ✓ Desafio: preparar receptivo, guias e comunicação. Criar regras de visitação à comunidade.
- ✓ Casa de farinha, fauna e flora diversificada.
- ✓ Passeio pelos rios.
- ✓ Gastronomia, danças, músicas, história
- ✓ Bica do Davi e ladeira para chegar.

Organização e integração das Comunidades

- ✓ Preparar e estruturar os atrativos da comunidade.
- ✓ Desafio: organização, planejamento e sinalização das trilhas.

Capacitação e orientação técnica

- ✓ Preparar a comunidade para receber os turistas.
- ✓ cuidado com a segurança e primeiros socorros.

Mumbuca Mateiros - TO - Ana Claudia Matos***Cultura, território e atrativos naturais***

- ✓ Aproveitamento do Artesanato.
- ✓ Exploração do Capim dourado.
- ✓ Interação da comunidade / turista para colheita do capim.
- ✓ Festa da colheita do capim dourado.
- ✓ A cultura e história é o ponto forte.
- ✓ Temos muitos atrativos naturais.
- ✓ Temos que ter orgulho do que temos e somos.
- ✓ O quilombola sabe resistir e traçar seu caminho.
- ✓ Desenvolvimento de instrumentos musicais, música e teatro (instrumentos feitos do Buriti).

Organização e integração das Comunidades

- ✓ Recursos são divididos entre os envolvidos.
- ✓ Normatizamos a retirada do capim.
- ✓ A comunidade deve escolher seu modo de viver.

Comercialização e financiamento

- ✓ Vendemos localmente.
- ✓ Alguns nos apóiam para vender fora.

Comunidade de Retiro - ES Roseane Ferreira***Cultura, território e atrativos turísticos***

- ✓ Todos são descendentes do escravo Benvindo.
- ✓ Tradição de trabalho com artesanato.
- ✓ Manutenção da história e suas tradições.
- ✓ há vocação natural para o turismo: cultura e meio ambiente.
- ✓ Oficina de berimbau e temos artesanato, dança, música, preservação ambiental.
- ✓ Grupos musicais /dança: dança-afro, maculele e capoeira angola.

Capacitação e orientação técnica

- ✓ Buscamos construir parcerias.

Organização e integração das Comunidades

- ✓ Trabalho sobre a coleta de lixo com o envolvimento da comunidade.
- ✓ Limpeza da comunidade.
- ✓ A comunidade não dispõe de trabalho para os jovens.
- ✓ Intercâmbio com a comunidade de Monte Alegre.
- ✓ Formação de jovens lideranças.
- ✓ Falta trabalho na comunidade.

Comunidade de Acará - PA - Ieldo dos Santos**Cultura, território e atrativos turísticos**

- ✓ História, música, cultura e meio ambiente.
- ✓ Há grupos de dança e cantoria.
- ✓ Manifestações populares valorizadas.
- ✓ Temos muito cuidado com o meio ambiente.

Organização e Integração das Comunidades

- ✓ O turismo ainda não está bem organizado.

RESUMO GERAL:**Cultura, território e atrativos turísticos****Atrativos:**

- ✓ Contação de história,
- ✓ Artesanato,
- ✓ Trilhas étnicas,
- ✓ Locais sagrados ou históricos,
- ✓ Casas de pau a pique,
- ✓ Viveiro de mudas,
- ✓ Cestaria,
- ✓ Danças e músicas tradicionais e religiosas,
- ✓ Manifestações culturais,
- ✓ Instrumentos musicais,
- ✓ Trilhas em áreas de florestas preservadas,
- ✓ Educação ambiental,
- ✓ Agroflorestas,
- ✓ Roças tradicionais,
- ✓ Gastronomia,
- ✓ Plantas medicinais,
- ✓ Cavalgadas,
- ✓ Passeios de charrete,
- ✓ Gincanas (esportes),
- ✓ Passeios de bicicleta,
- ✓ Modo de vida tradicional (pescaria artesanal, colheita do arroz, etc.),
- ✓ Cachoeiras,
- ✓ Bicas d'água, cursos d'água,
- ✓ Construções históricas (casa de farinha, igreja etc.),
- ✓ Embarcações artesanais,

Estratégias para aprimorar o turismo:

- ✓ Valorização da história, do artesanato,
- ✓ Fortalecimento dos costumes tradicionais,
- ✓ Fortalecimento da integração entre os turistas e os moradores do quilombo,
- ✓ Melhoria da infra-estrutura e organização da comunidade,
- ✓ Formulação de pacotes de serviços,
- ✓ Atração de turistas com o perfil voltado para aqueles que queiram aprender/conhecer a cultura quilombola, principalmente estudantes .

Produtos e Serviços Turísticos**Perfil do Público:**

- Estudantes,
- Crianças,
- Pessoas que queiram aprender/conhecer a cultura quilombola.
- Não queremos o público de massa

Infraestrutura:

- Título da terra,
- Restaurante,
- Trilhas,
- Pontes,
- Sinalização,
- Luz,
- Casas e espaços para convivência,
- Telefone,
- Internet,
- Pousada

Estratégias para aprimorar os produtos e serviços:

- Evitar os impactos negativos do turismo,
- Deixar mais acessível os atrativos turísticos,
- Valorizar a cultura, música, história, costumes,
- Promover a preservação ambiental (manutenção da qualidade de água e manejo de recursos),
- Estabelecer programas de coleta de lixo a partir de parcerias com o poder público

Capacitação e Orientação Técnica**Informações necessárias para o desenvolvimento do turismo:**

- Capacitação para serviços de guias,
- Recepção de turistas,
- Primeiros socorros,
- Segurança,
- Artesãos para móveis e mobílias,

Quem deverá disponibilizar e de que forma promover a capacitação:

- Fortalecer parcerias com ONG,
- Associações,
- Poder público,
- Setor privado

Estratégias podem ser adotadas para capacitar e orientar as Comunidades:

- Dar ênfase para trabalhos de capacitação

Organização e integração das Comunidades

Influência do turismo na organização da comunidade:

- Fortalecimento do pensamento coletivo,
- Inclusão dos produtos da comunidade como atrativos turísticos (integração interna),
- Resgate da cultura,
- Elevação da auto-estima,
- Reflexão sobre o modo de vida da comunidade,
- Formação de jovens lideranças,

Organização da comunidade para promover o turismo:

- Equipe formada de acordo com a demanda,
- Rotatividade entre os membros responsáveis,
- Processo autônomo de gestão do turismo,
- Encontros permanentes entre os membros envolvidos para reflexão sobre os desafios e as oportunidades,
- Elaboração de projetos para captar recursos,
- Formação de cooperativas e/ou associações para melhorar a comercialização,
- Intercâmbio de experiências com outras Comunidades

Estratégias para organizar e integrar as Comunidades:

- Valorização da cultura e história,
- Envolvimento da comunidade,
- Formação de jovens lideranças,
- Organização da comunidade com responsabilidades definidas e controle sobre as atividades desenvolvidas,
- Criação de cooperativas e/ou associações,

Comunicação e Divulgação

Meios, forma e linguagem para divulgação do turismo:

- Folders,
- Agências de turismo,
- Parceiros,
- Monografias,
- teses,
- Reportagens,
- Vídeos,
- Participação em eventos e
- Boca-a-boca

Mensagem querem transmitir e que perfil do público querem:

- Não queremos o público de massa.
- Queremos pessoas que se interessam em aprender/conhecer a cultura quilombola

Estratégias para comunicar e divulgar o turismo:

- Este é o grande desafio....

Financiamento e Comercialização

Comercialização dos produtos:

- Relação com PAA,
- CONAB,
- SESC,
- Agências de turismo e outros programas e/ou instituições.
- Oferecem oficinas,
- Realizam exposições,
- Montam pacotes de atrações turísticas,
- Aceitam encomendas

Investimentos:

- Geração de renda local,
- PDA,
- ICMBio,
- Petrobrás e outras instituições

Estratégias para financiar e comercializar o turismo:

- Trabalhar o mercado,
- Valorizar a cultura e a história como principais produtos,
- Fazer boas parcerias,
- Garantir o pagamento dos serviços oferecidos aos turistas

VISITA TÉCNICA ÀS COMUNIDADES

O terceiro dia foi dedicado às visitas nas de Ivaporunduva e André Lopes. As visitas tiveram início com a saída as 7:30 horas e o retorno por volta de 16:30 horas e almoço nas Comunidades visitadas.

Os grupos foram orientados para Identificar a realidade do turismo em cada comunidade, necessidades e desafios para o futuro, conforme quadro abaixo:

Cultura, território e atrativos turísticos

- ✓ Quais são as experiências com turismo na comunidade / território?
- ✓ Que tipos de produtos turísticos são ofertados pela Comunidade?
- ✓ Que outras atividades produtivas o turismo fomenta na comunidade?

Produtos e serviços turísticos

- ✓ Qual o Perfil do publico do turista que recebem?.
- ✓ Que tipo de infraestrutura é disponibilizado pela comunidade?
- ✓ Como surgiu a atividade turística na comunidade?

Capacitação e orientação técnica

- ✓ Quais são as informações que as Comunidades recebem para desenvolver o turismo sustentável?
- ✓ Quem disponibiliza e de que forma promove a capacitação da comunidade?

Organização e integração das Comunidades

- ✓ Como o turismo tem influenciado na forma de organização da comunidade e integração do seu território?
- ✓ Como a comunidade se organiza para promover a atividade turística no território?
- ✓ Quais são as principais mudanças observadas na comunidade a partir do turismo?

Comunicação e Divulgação

- ✓ Como estão sendo divulgados (forma, meios, linguagem,..) o turismo pela comunidade?
- ✓ Que mensagem transmitem e que perfil do publico de turista querem receber?.

Financiamento e comercialização

- ✓ Como estão sendo comercializados os produtos (preço, canais, estratégias) da comunidade?
- ✓ Como estão sendo apoiados os investimentos na comunidade?

ANÁLISE DAS VISITAS

No retorno, os participantes foram organizados em 6 grupos de trabalho (aleatórios) para análise das visitas, considerando 3 questões orientadoras:

- 1) O que mais chamou a atenção nas visitas?
- 2) O que precisa ser melhorado?
- 3) Quais são as lições aprendidas?

Os resultados dos 6 GTs foram reunidos e apresentados abaixo:

O QUE MAIS CHAMOU A ATENÇÃO ?

a) Cultura – atrativos - território

1. *Caverna*

- Encantamento dos visitantes ao chegar no lugar.
- Boa articulação da visita da caverna e com a história.
- Belezas da natureza (tamanho da caverna).
- Turismo é a caverna.
- Beleza natural da caverna.
- A natureza, caverna / mata – preservação.

2. *Meio ambiente*

- Presença da natureza (qualidade da preservação).
- Potencial natural.
- Consciência da importância da preservação ambiental.
- Beleza natural e potencial humano.

3. *Arquitetura*

- Permanência das casas de pau-a-pique mesmo em locais próximos à estrada.
- Preocupação com o impacto do turismo – a pousada fica localizada relativamente longe do centro da comunidade.

4. História e cultura

- A preservação das moradias, ferramentas e utensílios tradicionais.
- A igreja – espetáculo e valorização.
- A história do lugar / A maneira de contar a história e a construção da comunidade pelos próprios comunitários.
- Conservação do patrimônio histórico e cultural e a energia espiritual presente.

5. Agricultura

- Oferece possibilidade de recursos para o pessoal local.
- Auto-sustentabilidade econômica (agricultura).
- Opção pela produção orgânica relacionada a identidade quilombola.
- Modelos diferentes de produção são evidenciados claramente na comunidade.

6. Observações / preocupações

- A caverna está na comunidade, mas a comunidade não está na caverna.
- Trabalho na comunidade é recente.
- Grande potencialidade de melhoramentos / várias possibilidades para turismo.
- Artesanato não é local.
- Não consegue identificar aquilo que está presente com a comunidade (suvenir não artesanato).

b) Organização e integração das Comunidades**1. *Envolvimento comunitário na atividade.***

- A comunidade está fora do contexto turístico da comunidade.
- Não há governança dos atrativos.
- Dificuldades da comunidade em se apropriar da atividade turística.
- A organização comunitária para o turismo.

2. *A união da comunidade*

- Posicionamento e capacidade de comunicação sobre os conflitos socioambientais.
- Resistência na luta contra a barragem está presente na comunidade.
- União – gestão participativa para produção e comercialização.
- Existe vontade, mas não existe uma ação integrada entre as Comunidades para gestão do território quilombola.

3. Melhoria da autoestima

- Falta de auto reconhecimento da comunidade como remanescente de quilombo.
- Consciência de ser uma comunidade.
- Liderança jovem da comunidade - interesse dos jovens.

4. Educação

- Valorização da Educação.
- Escola que agrega outras Comunidades.
- Limpeza (não havia lixo na comunidade).

5. Organização produtiva

- Expectativa do trabalho a ser desenvolvido (novos roteiros em trilhas, cavernas, roça, vivência quilombola).
- Busca pelas informações políticas, públicas, projetos, etc.
- Auto-subsistência - economia própria e auto-suficiência/independência.
- Capacidade de organização e articulação para conseguir essa montar essa infra-estrutura.
- Forma de organização das Comunidades são diferentes.
- São profissionais e organizados.
- Estão focados somente no turismo.
- Distribuição da renda.
- Organização do turismo.
- Não dependência do turismo.

c) Infraestrutura**1. Qualidade**

- Barco.
- Qualidade das infraestruturas (pousada, restaurante).
- Infraestrutura pronta (padrão internacional).
- Tem escola de ensino médio.
- Tem vontade, mas falta apoio.
- Estrada passa pela comunidade;

2. Receptivo

- Pousada.
- Estrutura na comunidade é bastante receptiva.
- Receptivo bem organizado.
- Alguns problemas com a destinação do lixo.
- Infraestrutura receptiva boa.
- Envolvimento dos membros da comunidade na visita.
- A atenção do grupo visitante.

d) Integração externa**1. Relação com Unidades de Conservação**

- Dependência da unidade de conservação gera impacto na renda da comunidade.
- Relação conflituosa entre unidade de conservação e a comunidade territorial.
- Conflitos ambientais em relação ao uso e ocupação do território.

2. Diálogo com setores públicos

- Ausência de Políticas Públicas (moradia, saúde).
- Ausência de um diálogo eficaz entre os três setores da sociedade.

e) Produtos e serviços turísticos**1. Roteiros flexíveis**

- Diversificação das atividades.
- Flexibilidade de roteiros para atender demandas/interesses de públicos diferenciados.
- Possibilita os visitantes a conhecerem a história além da comunidade.

2. Boa gastronomia

- Boa qualidade da comida.

f) Comunicação e divulgação**1. *Divulgação como desafio***

- Divulgação como desafio para desenvolvimento do turismo.

2. *Informações bem trabalhadas*

- História da comunidade.
- Informações passadas pelas crianças.
- Palestra muito bem feita.
- Boa receptividade e acolhimento.
- Boa comunicação entre os membros do grupo de turismo e a comunidade.
- Isolamento físico não privou os jovens ao acesso à informação.

g) Capacitação e orientação técnica**1. *Preparação frágil dos guias***

- A forma de recepção dos condutores e monitores.
- Guias não falam do artesanato e da cultura local.
- Escola pólo para atender alunos das séries finais do ensino fundamental.
- Comunicação dos guias.
- Boa preparação / boa pratica dos monitores (compreensão da historia, questão ambiental, como orientar as pessoas, olhar sobre patrimônio geológico, linguagem adequado, etc.)

h) Comercialização**1. *Preparação frágil dos guias***

- Galpão de banana.
- Sistema de produção individual e comercialização coletiva com agregação de valor ao produto (banana).
- Artesanato.

O QUE DEVE SER MELHORADO ?**1. Capacitação****Crianças**

- Capacitação em informática para divulgação da atividade.
- Iniciar um programa de educação ambiental com as crianças.
- Despertar na criança a importância do turismo.

Monitores

- Capacitação para o turismo.
- Melhorar o serviço de monitoria (informações/comunicação para o turista).
- Qualificação dos moradores.
- Capacitação sobre conhecimento/monitoria técnico.
- Padronizar os monitores / Qualificação (informações técnicas) dos monitores.
- Indicação do monitor deveser da própria comunidade.

Turismo

- Educação contextualizada.
- Desistência de sócios // curso de monitoria.
- Questão do investimento no longo prazo de sócios.

2. Apoio institucional**Meio ambiente**

- Falta de relação entre o parque e a comunidade.

Infraestrutura

- Apoio da prefeitura/do poder público pelas infraestruturas, junto com a comunidade.
- Parceria mais efetiva do poder público com a comunidade.
- Acesso (melhoramento das estradas) / Acessibilidade universal.
- Melhorar o acesso à entrada principal da comunidade.
- Financiamento para máquinas técnicas / Dinheiro bem aplicado / Financiamento diferenciado.

Relacionamento

- Falta de comprometimento dos órgãos públicos com a atividade.
- Definição de papéis entre órgãos públicos e Comunidades.
- Relação entre comunidade, órgãos públicos e instituições privadas.
- Forma de chamar a responsabilidade das instituições públicas.

3. Melhoria nos atrativos**Interação turista e comunidade**

- Melhorar o contato com o cotidiano da comunidade.
- Ampliar e direcionar os serviços turísticos para o tradicional.
- Precisa mais interação entre a comunidade e turistas.

Sinalização

- Melhorar a sinalização.
- Sinalização dentro da comunidade e para chegar na comunidade.
- Sinalização e mapas na entrada da comunidade.
- A Visibilidade (sinalização) da associação precisa ser destacada.

Aproveitamento do potencial

- Realidade do turismo sustentável.
- Projeto de paisagismo.
- Pontos turísticos podem ser melhor aproveitados.
- Inserir passeios de barco no roteiro.
- Potencial turístico existe mais precisa ser bem explorado.

4. Identidade local**Valorizar a História**

- Usar a atividade turística como instrumento para recontar a história dos quilombos.
- Criar “marcas” que sinalizem o território quilombola.
- Resgatar a história e cultura da comunidade.

- A visita deve mostrar a comunidade quilombola e não somente o atrativo natural.
- Falta inserir na escola conteúdo histórico-cultural e étnico-racial.
- As informações históricas e sobre as estórias da comunidade.
- Necessidade de planejamento/resgate da história e da cultura.

Destacar a cultura Quilombola

- Inclusão de outras atividades no roteiro (manifestações culturais).
- Aproximar o contexto cultural quilombola no receptivo da caverna.
- Trabalhar o turismo étnico-cultural/racial.
- Manifestações culturais estarem mais expostas/divulgadas (dança, viola...).
- Focar e aprimorar o turismo étnico.
- Inserir a cultura afro no ensino.
- Inserir manifestações culturais no roteiro de visitação.

Melhor identificação / caracterização dos Quilombolas

- Características da pousada serem mais autênticas.
- A comunidade é despercebida no caminho para a caverna.
- Criação de identidade visual/logomarca/selo/certificação.
- Debater a reconstrução da identidade da comunidade.
- Fortalecer o protagonismo da juventude.
- Oferecer educação básica completa na escola.

5. Fortalecer a divulgação e a comunicação

- Aproveitar o fluxo de turistas para oferecer produtos.
- Divulgação / Comunicação (site, etc.).
- Comunicação para logística.
- Folder com informações sistematizadas (segurança, hospitais próximos).

6. Melhoria da organização local

Organização / representação

- Organização e Participação no processo.

- Representação das Comunidades Quilombolas.
- Fortalecimento das representações.
- Advogação.

Organização dos produtos

- Mapeamento preciso do produto turístico.
- Ampliar ocupação da pousada para pernoite.
- Organizar maior permanência na comunidade.
- Lojinha caverna: deve haver artesanato quilombola.

Minimizar os impactos

- Revisão ou efetivação do plano de manejo.
- Oficina de planejamento para desenvolvimento da atividade.
- Visitas monitoradas devem ser em grupos menores.
- Preparar a comunidade toda para receber o turista, com artesanato, comidas, etc.

7. Melhoria da gastronomia

- Diversificação do cardápio.
- Variedade de alimento na refeição e informações sobre a cadeia de produção.
- Preparar gastronomia tradicional, com identidade quilombola.

8. Infraestrutura

Manutenção e conforto

- Quiosques para redes.
- Manutenção do patrimônio (moradia).
- Infraestrutura para os visitantes na comunidade.

Cuidado com o lixo e saneamento básico

- Melhorar tratamento com o lixo (coleta seletiva, etc.).
- Capacitação da comunidade através de cursos.

- Hábito de coletar lixo e manter limpo o quilombo.
- Coleta seletiva não só no parque, mas também na comunidade.
- Saneamento básico

Segurança

- Atendimento em saúde pública, resgate e primeiros-socorros.
- Segurança e comunicação para os guias e turistas.

9. Organização da comunidade

Envolvimento dos jovens

- Envolver a associação de jovens.
- Otimizar a participação dos jovens.
- O envolvimento da comunidade em outras ações, além das visitas à Caverna do Diabo.

Turismo nas escolas

- A escola como ferramenta para o diálogo entre as Comunidades.
- A escola precisa acessar os recursos públicos disponíveis nos ministérios.

Gestão do território

- Criar espaço de diálogo.
- Apropriação do território (titulação) / melhor gestão.
- Maior aproximação da comunidade-parque.
- Incluir representantes da comunidade no Conselho Gestor do Parque.
- Cativar a união da comunidade.

10. Pensar no entorno

- Circuito integrado entre Ivaporunduva e André Lopes.
- Preservação da mata ciliar do Ribeira e a relação de exploração entre o parque e comunidade.
- Responsabilidade do parque em relação à conservação da caverna.
- Usar outros cultivos produtivos na agricultura.

11. Comercialização

Aproveitar o fluxo turístico

- Fluxo turístico deve ser melhor explorado pela comunicação (barraca na estrada).
- Diversificar o público.
- Comercialização de produtos associados ao turismo (artesanato, alimentos etc.)..
- Melhoria na produção, diversificação e comercialização do artesanato.
- Organizar a comercialização dos produtos.

Recursos financeiros

- Buscar recursos financeiros/apoio de outras organizações.
- Criação de um fundo a ser destinado às estruturas comunitárias (gestão financeira).

Gerenciamento do negócio

- Criar mecanismos que gerem benefícios não só aos monitores mas também às Comunidades.
- Reverter 100% dos ganhos para a comunidade.
- Administração da caverna deve ser feita pela comunidade ou gestão compartilhada.
- Manutenção do atrativo não deve ser responsabilidade do monitor.

QUAIS SÃO AS LIÇÕES APRENDIDAS ?

1. Modo de ver as coisas

- Outra visão: todas as visitas diferentes umas das outras.
- Cada turista é um aprendizado.
- Quanto mais participa a gente aprende.
- Experiência vivida no dia a dia.
- Distinguir monitoria técnica / monitoria de visita turística.
- Conhecimento de um caminho novo.
- Turismo é uma cadeia que envolve várias atividades.

2. Organização e participação

- A organização preserva a natureza que Deus criou.
- Povo unido jamais será vencido.
- A importância do diálogo entre os envolvidos.
- Democracia nas decisões.
- Disposição para acertar.
- Participação de toda a comunidade.
- Organização dos guias.
- Organização dos Quilombolas chama a atenção da população.
- Consenso na comunidade.
- Distribuição de cargos e descentralização.
- Sensibilizar e organizar a comunidade.
- É fundamental o envolvimento da comunidade para o sucesso do turismo.

3. As diferentes competências

- A importância da paciência para ser guia turística.
- Respeito à diversidade.
- Consciência e responsabilidade.
- Tomar em conta a diversidade dos turistas.
- Valorização dos diversos segmentos e referências mobilizadoras da comunidade.

4. Importância da capacitação

- Capacitação e qualificação permanente dos envolvidos com turismo da comunidade.
- Curso dos monitores foi muito básico - ensino pela prática.
- Importância da escolaridade.

5. Autogestão e organização das Comunidades

- Toda organização vai para frente se tiver organização.
- Ser autônomo e independente na comunidade (organização e política). Ter isso como valor.
- Tentar não depender de recursos de fora (alimentação/fontes de energia etc.).
- Capacidade de gestão autônoma. Busca permanente pela construção da autonomia da gestão local.
- O quanto a gente se fortalece quando adotamos uma postura de gestão participativa.
- Autosustentabilidade da comunidade.

- Capacidade de organização em associações.
- Turismo comunitário deve envolver efetivamente a comunidade.

6. A valorização histórica e cultural

Resgate e valorização histórica e cultural

- Identidade própria/resgate.
- Interdependência turismo e cultura. Aproveitar o turismo para o resgate.
- Cuidar do resgate cultural e valorização da cultura local x “turistificação”.
- Importância do domínio da história pela comunidade.
- É necessário preservar as tradições: danças, costumes, modos de vida (a vida em comunidade).
- Intercambio entre diversidade cultural é fundamental para o aperfeiçoamento da gestão do turismo na localidade.
- “Vencer” o desconhecimento sobre o quilombo/historia/cultura.
- Respeito as diferenças religiosas.

Comunidade como sujeito do processo

- Apropriação do território pela comunidade.
- É necessário plano de gestão de patrimônio natural e histórico nas Comunidades.
- Desconstrução das expectativas dos visitantes.
- Aumento da auto-estima da comunidade.

7. Expectativas em relação ao turismo

- Capacidade de agregar valor/criar atrativos e gerar renda.
- Diversificação de produtos/orçamento.
- Exemplo que eu vou levar: organização. Referência para as demais Comunidades – exemplo de vida.
- Não esperar “viver do turismo”.

8. Intercambio com outras Comunidades

- Cada comunidade está num tempo e a gente se motiva quando conhece outras realidades melhores opiniões.
- Importância do olhar de outras Comunidades em realidades locais.
- Espírito de solidariedade durante a discussão.
- Aos visitantes muda a perspectiva com a visita.

- Injeção de ânimo.
- Espírito de abertura entre as partes.
- O exemplo pode ser multiplicado para outras Comunidades.
- Retorno após a troca-sensibilização.
- Diversidade dos olhares e saberes.
- Levo a energia da comunidade que visitei e o respeito e a força dos antepassados.

9. *Diálogo como o governo*

- Buscar envolvimento do Estado.
- Luta política ampla (soma de questões diversificadas e complementares).
- Parceria da igreja católica para titulação das terras.
- Luta por escola quilombola.
- Turismo não pode existir sem o apoio das instituições públicas para a infraestrutura.
- Buscar parcerias sérias e buscar recursos humanos e financeiros.
- Diálogo com o governo federal, estadual e não só com o municipal. Não dá pra depender do prefeito.
- Independência do governo local.

10. *Identidade e o tempo de cada comunidade*

- Respeitar o tempo de cada comunidade.
- Todos os quilombos do Brasil são semelhantes. Precisamos lutar sempre!
- Cotidiano e realidade locais são fundamentais – o modo de vida faz repensar o nosso.
- Proatividade das comunidade na busca de seus direitos.
- Apesar das dificuldades eles têm persistência.
- Turismo como ação estratégica para mobilização da sociedade.

11. *Mercado*

- Produtos para vender e apresentar.
- Turismo não pode ser pensado para um retorno imediato.

12. *Meio ambiente*

- Preservação da natureza faz parte do turismo quilombola.
- A comunidade deve impor limites, provando o quanto o turismo é bom.

- Produção orgânica para diferenciação no mercado.
- A beleza natural não sustenta a atividade turística: pensar cultura, história, hospedagem e infra estrutura.

Elaboração de Propostas para Política Pública para o Desenvolvimento do Turismo em Áreas Quilombola

O quarto dia do 1º Encontro teve por objetivo formular diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável em Comunidades Quilombolas. Para cumprir este objetivo foram organizados 6 grupos de trabalho, elaborando propostas na parte da manhã e a apresentação, ajustes e validação em plenária no restante do dia.

GT1 - Cultura, território e atrativos turísticos

- ✓ Quais são as experiências com turismo em nossas Comunidades e território?
- ✓ Que tipo de produtos turístico devem ser ofertados pelas Comunidades Quilombolas e seus territórios?
- ✓ Que estratégias podem ser adotadas para aprimorar o turismo quilombola?

GT2 - Produtos e serviços turísticos

- ✓ Descreva o Perfil do publico do turista que você quer receber?.
- ✓ Que tipo de infraestrutura deve ser disponibilizado pelas Comunidades?
- ✓ Que estratégias que poderiam ser adotadas para aprimorar os produtos e serviços turísticos Quilombolas?

GT3 - Capacitação e orientação técnica

- ✓ Quais são as informações que as Comunidades necessitam receber para desenvolver o turismo sustentável?
- ✓ Quem deverá disponibilizar e de que forma promover a capacitação às Comunidades?
- ✓ Que estratégias que poderiam ser adotadas para capacitar e orientar as Comunidades Quilombolas?

GT4 - Organização e integração das Comunidades

- ✓ Como o turismo tem influenciado na forma de organização da comunidade e integração do território?
- ✓ Como a comunidade se organiza para promover a atividade turística no seu território?
- ✓ Que estratégias podem ser adotadas para organizar e integrar as Comunidades Quilombolas?

GT5 - Comunicação e Divulgação

- ✓ Como estão sendo divulgados (forma, meios, linguagem,..) o turismo nas Comunidades Quilombolas?
- ✓ Que mensagem queremos transmitir e que perfil do publico do turista queremos receber?.
- ✓ Que estratégias podem ser adotadas para comunicar e divulgar o turismo das Comunidades Quilombolas?

GT6 - Financiamento e comercialização

- ✓ Como estão sendo comercializados os produtos (preço, canais, estratégias) das Comunidades Quilombolas?
- ✓ Como estão sendo apoiados os investimentos nas Comunidades Quilombolas?
- ✓ Que estratégias podem ser adotadas para financiar e comercializar o turismo das Comunidades Quilombolas?

GT1 - CULTURA, TERRITÓRIO E ATRATIVOS TURÍSTICOS;**Quais são as experiências com turismo em nossas Comunidades e territórios?**

- Ecoturismo;
- usar jogos tradicionais para o turismo;
- Turismo de vivência, o turista vivenciar o dia a dia da comunidade;
- turismo pedagógico;
- Turismo no vale do ribeira é diferenciado entre os locais existentes;
- Aprimoramento do turismo étnico-cultural;
- Turismo gastronômico;
- Conhecimento das ervas medicinais;
- Que produtos turísticos devem ser ofertados pelas Comunidades Quilombolas e seus territórios?
- Festas tradicionais; variedades de artesanato; recursos naturais; comidas típicas tradicionais, interação com outras atividades turísticas do território;
- interação com diferente povos tradicionais do território;
- Boas trilhas;
- Sinalização;
- Contemplação da paisagem;
- dança, teatro e poesia local;
- Roteiro Nacional quilombola;
- Comercialização dos produtos locais;
- Refazer o roteiro feito pelos antepassados como atrativo histórico;
- História do território contada pela comunidade;
- aproveitar lendas locais, saber local, modo de vida;
- Cantos tradicionais; musicas autorais e brincadeiras tradicionais;

Que estratégias podem ser adotadas para aprimorar o turismo quilombola?**Território:**

- ✓ Queremos a titulação dos territórios Quilombolas;
- ✓ Assegurar direito à propriedade da terra;
- ✓ Devemos tirar monção de apoio sobre a questão da titulação;

- ✓ Pressionar o poder público para promover o acesso a terra através da organização regional;
- ✓ Promover encontros regionais;
- ✓ Promover o debate sobre as políticas regionais;
- ✓ Trabalhar com políticas regionais de valorização do território;
- ✓ Definir a relação entre a comunidade e as áreas tombadas em seu território

Infraestrutura

- ✓ Tem que ter uma boa estrutura física nas Comunidades;
- ✓ 2.Melhorar os acessos(estradas);
- ✓ Nas Comunidades deve ter posto de saúde com médico;
- ✓ O programa luz para todos deve chegar a todas as Comunidades;
- ✓ Ter um programa de saneamento básico para Comunidades Quilombolas;

Fomento (apoio)/recursos para atividades que envolvem o turismo

- ✓ Elaborar publicações sobre o turismo nas Comunidades Quilombolas do Brasil;
- ✓ Diversificar as atividades produtivas nas Comunidades;
- ✓ Ter políticas de fortalecimento da educação quilombola (étnico-racial-cultural);
- ✓ Devemos promover a divulgação e comercialização do artesanato.

GT 2 – PRODUTOS E SERVIÇOS TURISTICOS

Qual é o perfil de público de turista que queremos receber?

- Abertura para a visitação de casais/famílias e outros grupos desde que agendados
- Variedade de grupos sem agendamento – como administrar?
- O agendamento permite que os grupos possam se dividir entre a comunidade para beneficiar mais pessoas
- Realidades diferentes entre as Comunidades -projeto de turismo étnico que trabalha com grupos de 15 pessoas ou mais
- Grupos: escolas, religiosos, funcionários de banco.
- Recepção conforme a demanda
- Turismo pedagógico e turismo cultural para administrar o comportamento do turista em Comunidades em áreas de passagem
- Visitas técnicas podem ajudar a comunidade a definir seu público
- Conhecer os grupos de turistas para evitar: turismo sexual, consumo de drogas, desrespeito à comunidade
- Preparar a comunidade para administrar o comportamento do turista
- Turismo internacional – intercâmbio cultural envolvendo a comunidade

Que tipo de infraestrutura deve ser disponibilizada pelas Comunidades?

- Garantir infraestrutura mínima para começar a receber turistas
 - Identificar preferências e necessidades do grupo antes de recebê-lo na Comunidades
 - Estrutura de recepção e informação para o turista
 - Instalação de portal nas Comunidades para identificá-las como áreas privadas
 - Comunicação, coleta de lixo e abastecimento, energia
 - Meios de hospedagem e com outras estruturas com aspectos culturais
 - Banheiros
 - Todas as estruturas devem prever o mínimo impacto ambiental e o respeito à legislação
 - Equipamentos de segurança
 - Infraestrutura temporária para festas
-
- **Que estratégias podem ser adotadas para aprimorar os produtos e serviços turísticos Quilombolas?**
 - Criar uma comissão de turismo na comunidade: oferta, avaliação e monitoramento, divulgação interna, divulgação
 - Cobrar o poder público para colocar meios de comunicação para o agendamento dos grupos
 - Criar infraestrutura de segurança na comunidade
 - Buscar parcerias para capacitar a comunidade para receber turistas na comunidade e entorno
 - Criar roteiros integrados de turismo na região
 - Promover visitas técnicas para apresentar o potencial turístico das Comunidades
 - Criar sinalização informativa
 - Adequar a infraestrutura turística à legislação ambiental vigente e a normas de sustentabilidade
 - Organizar os serviços e atividades da comunidade em rede
 - Classificar, mapear, planejar, orientar os atrativos e serviços
 - Estabelecer e divulgar normas de conduta na comunidade antes da visita
 - Divulgar informações sobre a comunidade direcionadas ao público escolhido.
 - Desenvolver um sistema de embalagem e rotulagem que caracterize e valoriza as características culturais Quilombolas
 - Fortalecer a linguagem quilombola prioritariamente prevalecendo-se do aspecto cultural e de forma complementar línguas estrangeiras para facilitar a recepção dos turistas.
 - Promover intercambio de experiências entre Comunidades.

G3 – CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO TÉCNICA**Quais são as informações que as Comunidades necessitam receber para desenvolver o turismo sustentável?**

- Resgate da cultura oral (grios) e memória africana
- Saber quais órgãos apóiam o turismo quilombola a fim de proporcionar autonomia e representatividade da comunidade
- Informações sobre economia solidaria
- Capacitar a comunidade para que possam cobrar um valor justo pelos seus serviços
- Capacitação em gestão financeira
- Informações sobre coletividade, associativismo\cooperativismo como forma de organização da comunidade
- Informação sobre mídia eletrônica como forma de inclusão digital e marketing das Comunidades ex. internet
- Capacitar jovens para desenvolver as atividades turísticas nas Comunidades
- Estratégias para incentivar o protagonismo juvenil através da arte, do esporte...
- Ter conhecimento das necessidades de moradia, saúde, educação, alimentação, etc..
- Línguas estrangeiras para melhor receber o turista: inglês, espanhol, Frances, yorubá, línguas tradicionais outras
- Maior acesso a veículos de comunicação/informação
- Informação para melhorar a produção e comercialização dos produtos artesanais
- Conhecer as matéria primas e aperfeiçoar as produções e apresentações do artesanato
- Capacitação: recepção, condução do visitante e capacidade de recepção

- Treinamento em primeiros socorros
- Formação de agentes comunitários sócio-ambientais de forma a interagir com a comunidade na temática do turismo quilombola
- Informações sobre as leis ambientais, turísticas e específicas sobre quilombos para que a comunidade cobre a fiscalização e aplicação das mesmas
- Capacitar a comunidade para elaboração de projetos
- Informações sobre articulação com IES para a realização de pesquisas sobre a comunidade resgatando a sua história
- Informações sobre educação ambiental, respeitando o saber tradicional na preservação e recuperação das áreas desmatadas
- Ensino profissionalizante na área de turismo, hotelaria e gastronomia

Quem deverá promover a capacitação das Comunidades

- A comunidade, município, estado, federal, ONG`s, universidades, faculdades e iniciativa privada
- SEBRAE, SENAE`s (EcoSol), SENAR, SENAC/SENAI`s
- Movimentos sociais organizados, movimento quilombola organizado, OSCIP`s
- MTur, MMA, SEPPIR, MEC, Fundação palmares, ICMBio

Que estratégias podem ser adotadas para capacitar e orientar as Comunidades Quilombolas

- Extensão universitária comunitária
- Encontros regionais, nacionais
- Intercambio para troca de experiências entre as Comunidades com diferentes níveis de exploração do turismo
- Organizar política partidária para representantes administrativos
- Estratégia de buscar o conhecimento que existe na própria comunidade e região
- Cadastrar as Comunidades organizadas em associações, cooperativas, etc, no sistema de convênios – SICONV para obtenção de recursos financeiros
- Oficinas para capacitação em gestão e elaboração de projetos
- Participação da comunidade desde o planejamento, elaboração, execução, e monitoramento dos projetos
- Capacitação: cursos presenciais e a distancia
- Criar fórum nacional de turismo quilombola, fóruns regionais
- Cursos técnicos com aulas teóricas e praticas

- Visitas orientadas para universidades e institutos de pesquisas
- Elaborar materiais didáticos sobre turismo com linguagem simples e objetiva para as Comunidades Quilombolas
- Votar em candidatos que tenham comprometimento com as demandas das Comunidades Quilombola

GT 4 - ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES

1. Como o turismo tem influenciado na forma e organização da comunidade e integração do território ?

- ✓ Uma das influências são os atrativos turísticos (cachoeiras) : isso influencia a comunidade e integra o território. Diferencia a exploração.
- ✓ ES, Monte Alegre : palestras e reuniões, quando aparecem coisas novas, passar na comunidade.
- ✓ Faz reuniões sobre novas propostas (criação de peixes).
- ✓ Reuniões e palestras de moradores reunidos. As reuniões são entre os moradores e entre Comunidades.
- ✓ Organização participativa.
- ✓ Divisão em grupos segundo as afinidades de cada um.
- ✓ Comunicação com pessoas fora da comunidade (ex : passagem de trilhas perto de casas de pessoas de fora). Envolvimento de outras pessoas no turismo quilombola mesmo. Ex : MA, essa dona faz artesanato para os turistas, o que gera renda para ela também.
- ✓ Inclusão de terceiros. Participantes turísticos de fora. Aproximação dos moradores comunitários entre eles.
- ✓ Entendimento da necessidade da utilização do território : como que se tem que valorizar o território.
- ✓ Se toma consciência da valorização do território quando os turistas vão tirar fotos de qualquer coisa.
- ✓ Turismo reúne as pessoas para debater sobre o que tipo de turismo as pessoas querem.
- ✓ Identificar as vontades da comunidade, as perspectivas comuns.
- ✓ Mudar umas costumes como a chegada de drogas. Fortalecimento para uma comunidade : desenvolvimento da escola, etc. Um planejamento fortalecido.
- ✓ Quando o turismo começa chegar numa comunidade, tem que ver em seguida o planejamento para a organização.
- ✓ O território vem primeiro, e o turismo só depois (André Lopes)
- ✓ Como que a comunidade se reconhece?
- ✓ Conscientização da comunidade, das suas potencialidades.
- ✓ Manifestação dos interesses entre os moradores. Influência do animo dos comunitários.
- ✓ Intercambio entre as Comunidades: troca de experiência.
- ✓ Formação de uma rede de Comunidades Quilombolas com potencial turístico.
- ✓ Parece que a comunidade vai mais buscar conhecimentos.

2. Como a comunidade se organiza para promover a atividade turística no seu território ?

- ✓ Discutindo das potencialidades do turismo na comunidade: as ofertas de produtos turísticos.
- ✓ Inventário dos atrativos
- ✓ Levantamento periódico dos atrativos turísticos para preparar os locais: organização entre coordenadores de turismo, reuniões de preparação periodicamente para ficar sempre preparados. Cada vez procurar mais para melhorar. Reuniões para o aprimoramento dos receptivos.
- ✓ Buscar dentro da comunidade para que os visitantes ficam seguros. Dar segurança para os visitantes. Preparação dos monitores para a segurança. Capacitação constante das guias.
- ✓ Treinamento
- ✓ Prepara uma infraestrutura capaz de dar apoio à atividade turística. O turista quer um mínimo de conforto: quarto arrumado, limpo, confortável, lugar para tomar banho + comida bem feita. Um local de restaurante limpo e confortável.
- ✓ Mutirão para organizar umas festas. Tudo mundo vai ajudando, mas são umas pessoas que organizam.
- ✓ Questão das parceiras.
- ✓ Cobrar com as autoridades locais para apoio melhor. Hoje o apoio é mínimo.
- ✓ Fortalecimento das relações com os mais antigos que conhecem as histórias.
- ✓ Organização discutível. Capacidade de mudar, melhorar a organização.
- ✓ Fazer agenda, escolher as pessoas certas e assim criar uma legislação específica para as pessoas + para as infraestruturas.
- ✓ Elaboração de material de divulgação durante as reuniões.

3. Que estratégias podem ser adotadas para organizar e integrar as Comunidades Quilombolas ?

- ✓ Promoção de intercâmbios de Comunidades: ver o potencial das outras Comunidades, Troca de experiência, saber o que os outros fazem para desenvolver a suas próprias ofertas turísticas. - Desenvolver as experiências praticas
- ✓ Desenvolver as parceiras: melhorias de infraestruturas, pessoas capacitadas, qualificação da mão de obra
- ✓ Parceiras entre Comunidades que tem interesses parecidos. Rede entre as Comunidades: discutir as demandas locais, fortalecer uma e outra, como uma pode ajudar outra. Ver com as Comunidades mais adiantadas. Mostrar os trabalhos de uns e outros.
- ✓ Exposição nas feiras: agrícolas, de artesanato. Trazer o artesanato para SP.
- ✓ Uma reportagem bem feita e a divulgação pelos meios de comunicação (Internet, reportagem, etc.)
- ✓ Criação de um fórum para debater
- ✓ Desenvolver a representatividade nos espaços de discussão pública ligados às questões do turismo governamental. Participar nos núcleos de representação do turismo.

- ✓ Participar nas instâncias existentes de promoção do turismo.

PROPOSTAS:

1. PROPORCIONAR INTERCÂMBIOS ENTRE COMUNIDADES QUILOMBOLAS:

- ✓ Promover trocas de experiências e práticas,
- ✓ Criar uma dinâmica própria de ajuda mútua entre as Comunidades Quilombolas, por meio de reuniões e fórum de debates.

2. BUSCAR PARCERIAS INSTITUCIONAIS GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS COM O OBJETIVO DE:

- ✓ Melhorar as infraestruturas nas Comunidades Quilombolas para um melhor atendimento aos turistas,
- ✓ Buscar fontes de financiamentos para projetos de desenvolvimento turístico,
- ✓ Intensificar a capacitação e a qualificação dos monitores,
- ✓ Etc.

3. CRIAR E PROMOVER UMA CERTIFICAÇÃO TURÍSTICA ESPECIFICAMENTE QUILOMBOLA:

- ✓ Sobre tudo através da capacitação de monitores diferenciados,
- ✓ Criar um selo de turismo quilombola próprio.

4. INCLUIR E AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO QUILOMBOLA NAS INSTÂNCIAS DE DECISÃO.

5. FORTALECER A REPRESENTATIVIDADE E CAPACIDADE DE DISCUSSÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NAS ESFERAS PÚBLICAS.

6. FORTALECER A DIVULGAÇÃO / COMUNICAÇÃO SOBRE AS ATIVIDADES TURÍSTICAS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS:

- ✓ Por exemplo, através do desenvolvimento de sites Internet, reportagens, artigos da imprensa escrita e falada, etc.
- ✓ Disponibilizar rede de internet.

7. ABRIR ESPAÇOS DE EXPOSIÇÃO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS ALÉM DO SEU PRÓPRIO TERRITÓRIO:

- ✓ Por exemplo, através de feiras de artesanato, feiras agrícolas de produtores, feiras de agricultura familiar, etc.

GT5 - COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

1. Como está sendo divulgado o turismo nas Comunidades Quilombolas?

- ✓ Parcerias com as organizações governamentais e não governamentais;
- ✓ Através das lideranças de sua comunidade por meio da divulgação oral;
- ✓ Divulgação através das festas com as suas manifestações culturais;
- ✓ Divulgação feita por movimentos e organizações;

2. Que mensagem transmitir e qual a imagem construir sobre o turismo quilombola?

- ✓ A importância de luta dos quilombos;
- ✓ A importância da relação da comunidade com a terra e sua preservação;
- ✓ Transmitir a riqueza cultural;
- ✓ Sabedoria de conservação do meio ambiente nas Comunidades;
- ✓ Imagem de profissionalismo e organização;
- ✓ Direitos de igualdade na sociedade;
- ✓ Divulgação da cultura, tradição e costumes;
- ✓ Conscientização do meio ambiente aos turistas;
- ✓ Resgate cultural e história dos quilombos;
- ✓ Preservação ambiental
- ✓ História de resistência;
- ✓ Reconstruir a história e a contribuição do negro no país;
- ✓ Resgate da auto-estima e a valorização humana
- ✓ Interface educação/turismo – Comunidade quilombola pode ser estudo interdisciplinar (História, Geografia, Biologia, cultura, etc).
- ✓ Respeitar as formas tradicionais de falar, fazer e entender o mundo na divulgação;

3. Quais as estratégias que poderiam ser adotadas para a comunicação e divulgação do turismo nas Comunidades Quilombolas?

- ✓ Divulgar o roteiro quilombola nas Escolas: Estaduais, Municipais e Universidades;

- ✓ Inserir no Projeto Político Pedagógico a História e cultura da comunidade quilombola para melhor aproveitamento do roteiro turístico;
- ✓ Incluir no Plano Anual da Escola, recurso financeiro aos diversos roteiros turísticos Quilombolas;
- ✓ Viabilizar a divulgação por meio de sites, folder, panfleto, festas e agências de turismo;
- ✓ Utilizar infra-estrutura de divulgação das Unidades de Conservação com link para as Comunidades Quilombolas;
- ✓ Viabilizar a divulgação por meio das próprias
- ✓ Implementar rádios comunitárias;
- ✓ Implementar Telecentros;
- ✓ Agências de Turismo
- ✓ Criar agências Quilombolas de turismo; para preparação de recepção de turistas na comunidade;
- ✓ Viabilizar o atendimento ao público idoso em roteiro específico;
- ✓ Viabilizar a realização de palestras (sobre turismo de base comunitária e quilombola) dentro das faculdades de turismo;
- ✓ Transmitir os valores (quais) na relação de troca com o turista;
- ✓ Articular com as Secretarias (principalmente municipais): Turismo, Educação, Comunicação, Saúde e Meio Ambiente.
- ✓ Estabelecer relação com o calendário de eventos anual
- ✓ Criar estrutura de marketing que atraia o visitante;
- ✓ Produzir audiovisual de divulgação do produto turístico;
- ✓ Inserir o roteiro quilombola nacional no Salão do Turismo – Ministério do Turismo;
- ✓ Viabilizar recursos para contratação de empresas especializadas/agências;
- ✓ Criar nos sites oficiais dos Ministérios (principalmente o Ministério do Turismo) um espaço para divulgação do Turismo Nacional Quilombola com links para os blogs que detalham as informações turísticas de cada comunidade.
- ✓ Disponibilizar pacotes turísticos para as Comunidades Quilombolas por parte dos governos estaduais e municipais, para seus funcionários
- ✓ Inclusão do turismo quilombola na agenda cultural municipal

GT 6 - FINANCIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO

1. Como estão sendo comercializados os produtos (preço, canais, estratégias) da sua comunidade?

Diretrizes:

- ✓ **Formar rede para capacitação e comercialização**

- ✓ **Articular parcerias para estimular a comercialização local (município e região)**
- ✓ **Incluir os serviços turísticos na rede do selo Quilombola**

2. Como estão sendo apoiados os investimentos na sua comunidade?

Diretrizes:

Infraestrutura

Assegurar investimentos para o turismo étnico na agenda do MTUR e demais Ministérios integrados na Política Nacional de Turismo Sustentável
(Pensando já nas Olimpíadas e Copa do Mundo)

Capacitação

Assegurar investimentos para o turismo étnico a partir dos olhares Quilombolas vindos da rede S (SEBRAE, SENAI, SENAC...) contemplando a política de etnodesenvolvimento

Mobilização e organização

Pleitear assento para o segmento do turismo étnico no CONTUR (representante da comissão de planejamento da rede)
Promover o intercâmbio entre as Comunidades Quilombolas, fortalecendo o turismo étnico e os laços culturais

3. Desafios para o futuro?

- ✓ **Formar comissão para planejar a rede e o intercâmbio entre as Comunidades Quilombolas (neste encontro).**
- ✓ **Definir local e data para promover o segundo encontro nacional de turismo Quilombola (Candidatos: Campos-RJ, Bahia e Colares-Pará).**
- ✓ **Pensar os meios de comunicação mais eficientes para as Comunidades Quilombolas (comunicação da rede, divulgação do 2º encontro).**
- ✓ **Desenvolver um calendário das festividades e eventos Quilombolas para circular entre as Comunidades.**

CARTA DO I ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Ao final do 1º Encontro de Turismo em Comunidades Quilombolas, foi elaborada uma carta destinada à sociedade e ao governo. Ela resume as propostas de políticas públicas debatidas durante os quatro dias de trabalho, por cerca de 150 participantes, para desenvolver o turismo sustentável nestas Comunidades. A equipe de relatoria do evento apresentou a “Carta do 1º Encontro”, que foi lida e aprovada pelos presentes.

Carta do I Encontro Nacional de Turismo em Comunidades Quilombolas

Registro – São Paulo

7 a 10 de junho de 2010

Considerando:

- ✓ que as Comunidades Quilombolas no Brasil se localizam historicamente em áreas com importantes recursos naturais, e têm se tornado exemplos de sustentabilidade ambiental e de resgate cultural e, por isso mesmo, com alto potencial turístico;
- ✓ que esse potencial pode se transformar em uma alternativa de desenvolvimento para as Comunidades, com preservação do meio ambiente e de sua cultura, aliado à geração de renda;
- ✓ que, esse potencial tem de ser desenvolvido levando em conta o reconhecimento, a valorização, o protagonismo e o fortalecimento da cultura quilombola e de seus produtos específicos para preservar e conservar seu patrimônio de forma sustentável;
- ✓ que, no entanto, é preciso formular políticas públicas voltadas ao fomento dessas atividades;

Comunidades Quilombolas de vários estados brasileiros, representadas por suas lideranças, representantes do poder público, sociedade civil organizada, pesquisadores, universidades e operadores de turismo, entre outros atores, reunidos no I Encontro Nacional de Turismo em Comunidades Quilombolas, realizado entre 7 e 10 de junho de 2010, na cidade de Registro, no Vale do Ribeira (SP), trocaram experiências e debateram propostas para desenvolver o turismo sustentável em suas Comunidades, a saber:

1- Apoio para a estruturação de uma rede de Comunidades Quilombolas para troca de experiências;

2- Que a SEPPIR articule parcerias entre diversos órgãos governamentais para suprir as Comunidades Quilombolas de serviços de infraestrutura como água, saneamento, luz, acesso, comunicação em geral, posto de saúde, escolas, entre outros, considerando idosos e portadores de necessidades especiais, além de melhoria nas moradias.

3- Apoio para estabelecer um selo próprio, uma certificação de turismo quilombola para as Comunidades, com produtos e serviços, incluindo também um processo de capacitação nos quilombos para receber turistas brasileiros e estrangeiros. (já pensando na Copa de 2014 e nas Olimpíadas de 2016).

4- Desenvolver um programa de divulgação do turismo das Comunidades Quilombolas, respeitando suas especificidades e contemplando: divulgação dos pacotes turísticos em diferentes instâncias governamentais e em faculdades de turismo realizando palestras. E participar de feiras nacionais e de eventos de turismo como o Salão do Turismo.

5- Estabelecer um programa de capacitação de lideranças Quilombolas para que possam assumir cargos de gestão em diversas instâncias de governo – municipal, estadual, federal.

6- Garantir a manutenção do decreto 4887, de novembro de 2003, que regulamenta as terras Quilombolas e que está ameaçado por uma ação de inconstitucionalidade do DEM e que o STF promova audiências públicas com os interessados.

7- Que o processo de reconhecimento, demarcação e titulação das terras Quilombolas seja mais rápido e prioritário para o governo federal.

8- Estabelecer um programa de apoio à comercialização de produtos e serviços oferecidos pelas Comunidades Quilombolas priorizando o mercado local e regional.

9- Estabelecer um programa de apoio voltado à diversificação de atividades produtivas nas Comunidades Quilombolas.

10- Estabelecer um programa que avance na implementação da legislação educacional que se refere às nossas Comunidades Quilombolas e que divulgue suas potencialidades turísticas.

11- Criar agências Quilombolas de turismo evitando intermediários.

Diante disso, estes atores solicitam o apoio de todo o povo brasileiro e a ação integrada de vários setores do governo no sentido de promover políticas e prover recursos técnicos e financeiros de forma a viabilizar as atividades aqui propostas para o desenvolvimento sustentável das Comunidades Quilombolas, assegurando ainda e acima de tudo, seu direito à terra, conforme estabelece a Constituição de 1988 nos Atos de Disposição Constitucional Transitória (ADCT), que o Decreto 4887 regulamenta e que agora se vê ameaçado por uma ação direta de inconstitucionalidade a ser julgada pelo STF em breve.

Registro, 10 de junho de 2010